Noticia historica das origens da actual cidade do Alto Rio Doce, do Estado de Minas Geraes

Copia da acta da inauguração do marco que indica o logar da primeira capella de S. José do Xopotó, origem da actual cidade do Alto Rio Doce.

Aos quatorze dias do mez de Agosto do anno de mil novecentos e vinte e sete, nesta cidade do Alto Rio Doce, Estado de Minas Geraes, R. E. U. do Brasil, ás dez horas da manhã, depois da chegada a este morro denominado «secco», do prestito civico-religioso, teve logar solemne missa campal no local em que foi erigida a primeira capella desta localidade. Officiou o Revmº. Padre Agostinho Rezende de Assumpção, egualmente foraneo da comarca. Presentes: a Camara Municipal incorporada com o seu presidente, dr. Miguel Baptista Vieira, as auctoridades e funccionarios publicos locaes, o corpo docente e discente do grupo escolar «Raul Soares». Finda a missa, teve logar a inauguração do marco de pedra, no qual, em marmore, foi gravada a inscripção seguinte: «Neste local em 19—3—1764, os doadôres do patrimonio de S. José do Xopotó alferes José Alves Maciel e sua mulher d. Vicencia Maria de Oliveira erigiram a primeira capella, origem da actual cidade do Alto Rio Doce. 14—8—1927». Produziu o discurso official o illustre homem de letras, Promotor de Justiça da Comarca, dr. Carlos Laquintinie e descerrou a bandeira nacional que cobria o marco o Revmº. Vigario da Freguezia. Pelo Grupo Escolar, fallaram os alumnos Aluizio Licinio de Miranda Barbosa e Stella Marinho. O marco foi entregue á guarda da Camara Municipal, fallando, por esta, o seu presidente, dr. Miguel Baptista Vieira. Por ultimo, encerrando a commemoração, fallou o Revmº. Vigario da Freguezia. O actual Presidente da Republica é o dr. Washington Luiz Pereira de Souza; Presidente do Estado o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, sendo Summo Pontifice S. S. o Papa Pio XI e Arcebispo Metropolitano de Marianna d. Helvecio Gomes de Oliveira. E para constar lavrou-se a presente acta, da qual serão enviadas copias aos Institutos Historicos de Bello Horizonte e Rio de Janeiro, ao Archivo Publico Mineiro, á secretaria do Arcebispado e á secretaria da Camara Municipal. Eu, Joaquim Teixeira Gonçalves, servindo de secretario, a

escrevi e assigno. O vigario Padre Agostinho Resende de Assumpção, dr. Miguel Baptista Vieira, Presidente da Camara, Carlos Laquintinie, Promotor de Justiça, Arlindo da Silveira, Director do Grupo Escolar, Pedro Licinio de Miranda Barbosa, Juiz de Direito, Alfredo Pompeiano, Gerente do Banco Commercio e Industria e Vereador, José Libanio Pereira Duque, Tabellião do 1.º officio, Antonio Moraes, Escrivão do Crime e do Jury, Oswaldo Lommez, funccionario do Banco Commercio e Industria, Waldemar Franco, funccionario do Banco Commercio e Industria, Luiz Rodrigues de Coura, Vice Presidente da Camara, José da Motta Marinho, Collector Estadual, José do Carmo Siqueira, funccionario estadual, José Joaquim Correa, Escrivão da Collectoria Estadual, Feliciano Alves Campos, vereador, Ulysses Baptista Vieira, Collector Federal, José de Abrantes Fortuna, Escrivão da Collectoria Federal, Maria dos Reis Coura, professora do Grupo, Antonia Netto de Assis, idem, Elvira Augusta Costa, idem, Aristides da Motta Marinho, idem, Esther Alves, idem, Manoella B. Marinho, idem, José Pinto Filho, idem, Aluizio Licinio de Miranda Barbosa, Stella Marinho, Maria de Oliveira Mendes, funccionaria estadual, Militão da Silva Bastos, advogado, Antonio Hermogenes da Silva, idem, Silvino Vianna, advogado criminal, Herminio Benedicto de Azevedo, avaliador do juizo, Franklim Victor de Sousa, idem, Americo Couto de Barros, vereador, Porcina Abrantes de Sousa, agente do correio, Pharmaceutico Levindo Gomes Barbosa, Eunice Licinio de Miranda Barbosa, Belkiss Licinio de Miranda Barbosa, Afranio Licinio de Miranda Barbosa, Zenaide Licinio de Miranda Barbosa, Pericles Licinio, José Pinto Fortuna, Maurino Dias do Nascimento, Joaquim Gomes Barbosa, Manoel de Oliveira Gomes, Bernardino Martins Ribeiro Izabel Abrantes de Sousa, Anselmo Abrantes de Sousa, Luiz de Sous, Damasceno, José Ferreira Mendes, Manoel Gonçalves Moreira Couto, José Augusto de Paiva, José Gonçalves Moreira Couto, Francisco de Salles Couto, Joaquim Teixeira Gonçalves, Tabellião do 2.º officio, servindo de secretario.

Oração pronunciada pelo dr. Carlos Laquintinie, Promotor de Justiça da Comarca, na cidade de Alto Rio Doce, Estado de Minas Geraes, em 14 de agosto de 1927, por occasião da inauguração do marco que indica o logar da primeira capella, origem da actual cidade.

Illustrissima Camara Municipal;
Reverendissimo vigario da Freguezia;
Dignissimas auctoridades;
Minhas senhoras;
Meus senhores!

E' uma reparação historica esta tocante solemnidade, uma manifestação irreprimida da consciencia popular, em cujo subconsciente jazia

adormecida, sem fórma e sem brilho, a figura homerica e hirsuta do doador do patrimonio de S. José do Xopotó, hoje transformado na esperançosa cidade de Alto Rio Doce, que nossos olhos contemplam, enternecidos e orgulhosos.

E' uma reparação historica, porque as gerações haviam-no esquecido, e nesse pó tumular do olvido se escoaram 163 annos sem que uma prece, uma recordação, um monumento lembrasse aos pósteros e á Eternidade a existencia objectiva de José Alves Maciel, ou de sua piedosa companheira d. Vicencia Maria de Oliveira.

E' uma reparação historica, repito, o magico impulso que, quasi dois seculos após, lança prosternada uma população inteira no mesmo exacto logar onde a mão callejada do minerador levantára o primeiro altar, tão simples e tosco, mas que, por isso mesmo, mereceu a protecção divina do humilde carpinteiro, Pae de Deus encarnado.

E' a alma collectiva, o filho da terra que aqui vem agora, agradecido, ajoelhar-se no berço da sua propria terra, emquanto o nosso pensamento é uma corrente magnetica que sóbe para o alto e vae glorificar, numa apotheóse de bençans, o masculo campeador e sua doce esposa.

E que goso ineffavel não será o delles ao assistir sua enorme descendencia evoluida e civilisada, reunida no sitio adoravel onde se firmaram os alicerces daquella mal segura capellinha, que elles erigiram neste descalvado para guarda do sacrario no coração do deserto.

Deserto sim, terra inexplorada e «virgem do passo humano e do machado».

Só á margem dos rios, «as estradas que andam», se podiam encontrar as raras e providenciaes creaturas, armadas com a lança da ambição, amparadas na coiraça do desprendimento, que arrostavam o perigo das féras e a solercia dos indigenas, cahindo victimas, muitas vezes, da procurada insociabilidade, do isolamento na solidão formidavel.

Prefiriam as proximidades dos rios, porque as ravinas e os socavões eram um escudo natural contra os ataques dos selvagens, e ainda porque as aguas encrespadas rolando silenciosas ou turbilhonando, aos saltos, nas cascatas, iam levar noticias e saudades ao littoral distante, á praia rugidora que as caravellas amigas e as naus dos flibusteiros movimentavam de brancas vélas.

Foi, pois, seguindo esse classico roteiro que o nosso «hinterland» surgiu á luz do descobrimento, das entradas, das bandeiras.

Cincoenta annos após á chegada de Cabral, o rio S. Francisco, centro donde se irradiou a civilisação pelo Brasil interior, guia com o seu dorso encachoeirado a expedição de Francisco Bruzza de Spinosa, o desvirginador da terra mineira.

Dom Vasco Rodrigues Caldas segue as pégadas do precedente, mas é destroçado no rio Paraguassú pelo barbaro gentio.

Martim de Carvalho sóbe o Arassuahy, penetra no sertão, encontra as pedras brilhantes, duzentas leguas além... volta pelo rio S. Matheus, quando a canôa que o transportava emborca numa corredeira, e a pedraria desapparece no seio da lympha cristallina...

Antonio Dias Adorno, obedecendo ás indicações de Tourinho, tem no rio Doce, que elle denomina das Esmeraldas, o ponto de referencia para as suas explorações marginaes e as estende até a foz oceanica do riquissimo Jequitinhonha.

Marcos de Azeredo entra no Mucury, em busca das pedras verdes, e retorna attonito e mudo, offuscado de deslumbramento!

Mathias Cardoso funda fazendas e abre estradas nos rincões dos rios Verde e Pitanguy, como as sabiam traçar os bandeirantes.

As bandeiras paulistas que se seguiram ás entradas da Bahia, tomavam a direcção do paiz dos Cataguá, através do Parahyba.

O nome de Fernão Dias Paes Leme, o governador das esmeraldas illusorias, está ligado ao Paraopeba; o de D. Rodrigo de Castel Blanco, o sonhador da prata, ao rio das Velhas.

As comitivas subiam e desciam os rios grandes, subdividiam-se nos affluentes, erravam nas barrancas, afundavam no sertão...

O sertão era o mundo desconhecido, era a Atlantida dos cavalleiros da floresta toda verde que encantava, de um verde infinito que matava...

O sertão era a Colchida da Fabula, os bandeirantes eram os argonautas correndo ao encalço do vellocino. Estes, porém, voltaram todos e daquelles... muitos ficaram fertilisando o humus da terra que nos dá o pão.

De feito, os audazes aventureiros brazilicos afinavam toda a gamma do martyrio: a fome, a sêde, o frio, a molestia, o assassinio, a anthropophagia do aborigene, e, mais que tudo, soffriam o supplicio de Tantalo por não poderem submetter á sua sublime e desmedida cobiça todo o imperio immenso da riqueza, que viam com olhos tumidos de espanto e calcavam sob os pés ensanguentados.

O Eldorado, pois, não se localisava, tão só, na Venezuela, nem o Potosi, situado no triste recanto da Bolivia, era o unico manancial da abundancia, escondida no continente de Colombo.

Bem no centro do Brasil, nas Minas Geraes, o ouro não pavimentava os templos como na região do Eldorado, mas se integrava e luzia na composição geologica do sólo e negrejava no leito dos corregos; o ferro não se combinava no aço de Toledo, mas formava, nativo, a estructura intima das rochas e dos alcantis; as gemmas diamantinas não vinham da mystica Golconda, mas alvejavam no cascalho bruto e faiscavam no cóllo gentil das damas do Tejuco.

As esmeraldas, e a prata, talvez, não dormiam sob um penhasco esteril, como no Potosi, mas reflectiam limpidas, purissimas, a côr do mar profundo na serra resplandecente desde o sol-nado ao sol-poente, e quando Appolo se deitava, fatigado, além, na serrania palpitante, e a noite baixava o seu véo pardacento por sobre a paz bucolica da Natureza em flôr, e as estrellas começavam a fagulhar no «engaste azul do firmamento», a serra resplandecente semelhava outra estrella maior que todas as estrellas, e que o Creador deixára tombar da abobada siderea, intencionalmente, para illuminar a superficie das Minas, num requinte de extrema perfeição!

Era phantastico, soberbo. E para que se não desmentisse a lei sociologica, tinhamos tambem Orellanas e Pizarros nos famosos sertanistas Sebastião Fernandes Tourinho, Lourenço Castanho, Borba Gato, Gabriel Soares de Souza, Roberio Dias, e tantos outros encantados pela vara da Fada que velava a virgindade moça da opulenta terra americana.

Cortemos, porém, cerce, as generalisações innocentes do patriotismo, oriundas de comparações arrojadas. Não pódem co-existir duas coisas perfeitamente iguaes, do contrario o globo seria um Sahara adusto de monotonia, e a humanidade o convento dos irmãos trappistas. Não. Deus fez do planeta sublunar um cosmorama e deu aos homens o commercio das ideias e dos valores por categoria social.

Dizia eu, então, que os rios foram os melhores conductores do ádvena ao ámago intermino do sertão maravilhoso, sem esquecer as balisas mestras representadas nos picos do Itatiaya, do Itambé, do Itacolomy...

Na bacia do rio Doce, que particularmente nos interessa, foram explorados todos os tributarios do grande expoente da nossa potamographia: o Casca, o Matipóo, o Manhuassú, o Sacramento, á direita; o Suassuhy Grande e o Pequeno, o Santo Antonio, á esquerda, e, nas cabeceiras, o Piranga, o Xopotó, o Espera, o Embrejaúbas, provaveis repositorios do flavo metal.

E emquanto as bandeiras, columnas cerradas de paulistas, concertavam na visinha Itaverava os planos do avanço sobre o Tripuhy ou Ribeirão do Carmo, norteados pela almenára gigantesca do Itacolomy, nova cruz de Constantino no céo do cruzeiro, que elles ansiavam divisar no plumbeo horizonte longinquo, como o signo tutellar do triumpho e da bôa jornada, emquanto as bandeiras dilatavam o antegoso da edenica altitude ouro-pretana, sem comtudo imitarem o Carthaginez na Cápua dissolvente - desmembravam-se os pelotões da conquista, ou mudavam de rumo, e aqui vinham interromper o somno millenario do docil indio que nos precedeu nestas paragens.

E' assim que Antonio Rodigues Arzão, em 1692, desvenda o Guarapiranga e segue para o Casca, evitando o encontro com os invasores

do valle da Sipotana; que Francisco Soares Maciel desce o rio Espera e, na confluencia deste com o Xopotó, funda, a 7 de Agosto de 1711, dia de S. Caetano, o arraial de igual nome; que João Rodrigues reconhece o Embrejaúbas e adjacencias, onde se fixa, tambem nos primordios do seculo XVIII.

Nessa epocha, a zona do Xopotó era batida pelos desbravadores á caça do pacifico autochtone local, e o rio, então, forte caudal impetuosa, serpenteava, colleando, no fundo de densissima vegetação, e as suas bordas impollutas e tranquillas começavam a manchar-se aos golpes repetidos do alvião irreverente das lavras.

Em 1759, aportam a estas plagas o minerador alferes José Alves Maciel a sua mulher d. Vicencia Maria de Oliveira.

Designado para caixa dos contractos de mineração nas terras devolutas do ribeirão da Cachoeirinha, Maciel que, para tanto, obtivera do governador interino da Capitania José Antonio Freire de Andrade uma data de sesmaria, confirmada por provisão régia, estabelece se á margem esquerda do Xopotó, ali, a dois passos deste logar sagrado.

Vindos do Tejuco, José e Vicencia traziam habitos de sociabilidade e instincto de aperfeiçoamento. Certo, muito contribuira para esse nobre pendor a possivel convivencia com o poderoso 3.º contractador de diamantes, o celebre Felisberto Caldeira Brant, cujo fausto déra ao Tejuco dias de conforto e immortal belleza, que hoje assumem proporções de lenda.

Elle, alferes, posto militar de relativa importancia, homonymo do inconfidente dr. José Alves Maciel, talvez seu ascendente; ella, pertencente á familia do Desembargador João Fernandes de Oliveira, um dos arrematantes das minas do Tejuco, de cultura acima do vulgar, o que é significativo dada a ignorancia do tempo; José, filho da velha Luzitania, e Vicencia, natural da joven colonia portugueza, ambos, em aqui chegando, não tiveram duvida sobre o futuro da terra feracissima que pisavam.

Dahi a doação do patrimonio feita por escriptura publica passada no fôro de Marianna, dahi a erecção da capella em intenção de S. José, no alto do Morro Secco, onde, a 19 de Março de 1764, foi dita a primeira missa. Ulteriormente, aliás, o doador se investira no cargo de administrador da capella, á ordem do juiz de fóra Antonio Gonosa Coutinho, por intermedio do escrivão da vintena, funcionario da antiga organisação judiciaria do Reino.

Manda a justiça lembrar que, dez annos depois de passada a escriptura de doação, Maciel deliberou rectifical-a. Sabeis por que motivo? Ouvi, professores e alumnos: para que no patrimonio não fossem comprehendidos os terrenos da chamada Casa Santa, casa onde se localisara uma incipiente escola e que os fundadores desejavam tivesse patrimonio proprio para melhor garantia da subsistencia dos professores e perpetuidade da escola.

Quão admiravel de ensinamento este pequeno incidente da historia local, senhores!

Dir-se-ia que José e Vicencia tinham sciencia e era noção commum que a pobre casa de ensino particular sossobraria, si não se lhe asseguresse apoio material e moral.

E elles não hesitaram em garantir o mais possivel a existencia da Casa Santa, tornando-a o mais antigo baluarte da instrucção nesta terra, a escola precursora, a escola-sementeira das primeiras syllabas que aqui se soletraram.

Mas os doadores não se cingiram a determinar os limites do nascente patrimonio de S. José do Xapotó, nem se acolheram, tão sómente, ás lavras do Fundão, como grão-senhores do arduo trabalho de revolver o sólo e o sub-sólo e fiscalisar a extracção dos metaes e pedras preciosas. Demarcaram tambem uma área no perimetro do territorio doado, area hoje central, e ahi edificaram uma casa de moradia, incentivando, dest'arte, o desenvolvimento auspicioso do povoado.

Não se enganaram, nem o Santo onomastico do fundador faltaria á virtude miraculosa de orago: o povoado passou successivamente a freguezia, a villa e a municipio com o nome de Alto Rio Doce, a cidade e a séde de comarca.

Eis, senhores, em pallido bosquejo, o cyclo inicial da fundação desta unidade politica do Estado de Minas.

A primeira pedra da construcção, como, aliás, em todos os nucleos brasileiros, foi a Fé. Embalados desde o berço pela religião de seus maiores, educados nas harmonias suavissimas do Catholicismo que nos déra um cathechista em Anchieta e um bandeirante em Aspicuelta Navarro, primeiro sacerdote que entrou em Minas Geraes, ao lado de Spinosa, o Alferes José Alves Maciel e d. Vicencia Maria de Oliveira plantaram neste cimo alpestre a semente fecunda que se transformaria em arvore de sombra: o abrigo da Fé.

Escolhendo esta elevação para erigir a modesta ermida, José e Vicencia cederam a essa especie de instincto de ascensão, que leva os crentes a procurar os logares altos como mais adequados para o recolhimento e onde ha sempre compaixão para as dores do penitente.

Parece que, ao galgar as escarpas da montanha, o espirito vae se desprendendo das imperfeições da materia; no alto, a alma se retempera no banho lustral da purificação, ahi o ar tem o perfume do infinito, porque Deus está mais perto, emquando lá embaixo a atmosphera carregada envolve o ambiente da lucta, da duvida, da afflicção.

Pois foi aqui, ante este scenario magestoso, que o casal predestinado bateu os esteios, pregou as traves, dispoz a coberta, guardou a particula divina e fez soar o bronze do campanario daquelle pequenino templo

cuja porta rasgada para o oriente recebia, com os albores da aurora, os beijos do astro-rei.

Ao redor, a matta virgem era um occeano fechado de verdura. A vista se perdia no circulo do horizonte animado pela vegetação, que, ás vezes, vinha indiscreta, luxuriante, debruçar-se sobre a fragil capellinha núa, para que as folhagens e as flores sylvestres a coroassem rainha das selvas, para que a brisa e a passarada orchestrassem as symphonias da natureza ao pé do altar de S. José.

Lá fóra, os córos e as orações sussurradas pela alma christã do sertanejo echoavam na floresta, de quebrada em quebrada... e iam acordando as forças do destino e iam annunciando aos genios do bem e aos quadrantes do universo que aqui se abrira uma clareira de civilisação e de trabalho, de esperança e de amor.

Senhores!

Nobillissima, portanto, a ideia de um pugillo de cidadãos distinctos — a um dos quaes peço venia para declinar-lhe o nome, com incontida admiração, o Sr. Joaquim Teixeira Gonçalves — espancando as trevas que obscureciam a bella historia do nascimento de Alto Rio Doce e assentando no abandonado e tradicional planalto do Morro Secco um monolitho de linhas singulares com a inscripção significativa.

Aos cuidados da Camara Municipal, ao carinho do povo, querem os organisadores desta imperecivel commemoração que eu confie este marco e a lapide respectiva.

Assim o faço, esperando que todos vejam nesta pedra que fala não só o signal da existencia outr'ora de uma sentinella de Deus no seio da matta, mas tambem uma lição eterna de civismo, que a tanto equivale o gesto altruistico de José Alves Maciel e de d. Vicencia Maria de Oliveira, despojando se de um immovel, sem resquicio de megalomania, para lançar no coração das Minas Geraes, os fundamentos da cidade que hoje habitamos.

Pagina agora aberta no livro dos lindos fastos mineiros, como incidente caracteristico da evolução montanheza, esta pedra invoca os gratos sentimentos da sociedade actual aos doadores do patrimonio de S. José do Xopotó. E recorda, outrosim, aquelles heróes herculeos, possuidos pelo idealismo allucinante, de contemplar a face da terra ignota, e que sellaram com o martyrio, com as privações, com o sangue, com a vida, o crime abençoado de violar-lhe a pureza das entranhas fecundantes, tal a abelha que cáe ferida de morte no goso da reproducção, para que se cumpram as leis fataes da sobrevivencia.

Esta humillima oblata, emfim, encerra hoje nas suas moleculas organicas o principio animico que nos vitalisa e nos faz vibrar as cordas de emotividade, porque provoca em nossas imaginações excitadas a photographia mental das scenas da conquista, quando o homem gemia vencido, sob a indifferença das noites enluaradas, ou quando, victorioso, ia amar-

gar no carcere da prepotencia a audacia honesta de querer ser grande, não obstante scintillar-lhe no corpo, como auréolas, as chagas do soffrimento physico, resultante da legitima defesa do sertão offendido.

Os doadores do patrimonio de S. José, se por acaso, não sentiram no percurso temporario deste mundo, o aculeo da desgraça redemptora, experimentaram, depois, a longa provação penal de assistir, annos a fio, a fria impassibilidade de successivas gerações ante a memoria de quem plantára e regára este torrão. Soceguemos, porém: a divida está paga. O calvario é bem proximo do Céo.

E o Céo, corolla immensa de saphyra, esboça um sorriso compassivo de alegria, e recebe nas fulgurações messianicas da luz do sol, a luz ethera de todas estas almas, sublimadas pela prece e redimidas pelas pulsações da gratidão.